

Actualizado a 12/01/2015, 23:09 Mindelo, 12 Jan (Inforpress) – A zona de chegadas do aeroporto Cesária Évora foi, ao início da noite, invadida por um misto de emoções com lágrimas, palmas e choros, no momento do reencontro dos sobreviventes do naufrágio do navio Vicente com os familiares. Lágrimas de contentamento e de emoção para aqueles que reencontravam os familiares e amigos que sobreviveram ao naufrágio, por um lado, mas, por outro, lágrimas também de dor, choros e soluços dos familiares que foram receber o corpo do jovem tripulante Carlos de Pina, conhecido por Canja, até agora o único cadáver resgatado, quando ainda estão desaparecidas 12 pessoas. Um dos sobreviventes, mal avistou os familiares e amigos, ajoelhou-se e com as mãos levantadas para o céu terá agradecido aos deuses por voltar a estar entre os seus, após a sobrevivência no mar no canal entre as ilhas Brava e do Fogo. Nem se quer houve oportunidade para contacto dos jornalistas com os sobreviventes, pois estes foram literalmente “engolidos” pelas dezenas de pessoas que os aguardavam, ao início da noite no aeroporto Cesária Évora. À espera, igualmente, para além de familiares e amigos, todo o staff da Companhia de Navegação Marítima Tuninha, proprietária do navio Vicente, autoridades sanitárias e outras ligadas à Agência Marítima Portuária. O corpo será conservado em câmara fria, após o reconhecimento dos familiares, efectuado ainda na noite de hoje na casa mortuária do Hospital Baptista de Sousa, sendo que o funeral do jovem marinheiro deve ocorrer na tarde desta terça-feira, 13. Antes, porém, no período da manhã, o corpo será velado em casa dos familiares, na localidade de Fernando Pó. A Inforpress apurou, por outro lado, que só da Companhia Tuninha, faziam-se transportar no navio Vicente, no dia da tragédia, 21 funcionários, dos quais 18 tripulantes, um agente e dois condutores dos atrelados que habitualmente o navio transportava. O navio Vicente, de 52,70 metros, afundou-se na noite de quinta-feira, 08, a quatro milhas do cais de Vale dos Cavaleiros, na ilha do Fogo, com 26 pessoas a bordo. Onze ocupantes foram resgatadas com vida até este momento. As mortes confirmadas são três, mas apenas um corpo foi ainda recuperado do mar. Doze pessoas, sendo duas mulheres e 10 homens, incluindo o capitão e o imediato da embarcação, estão ainda desaparecidas. AA Inforpress/Fim